

Boletim Mensal de Energia

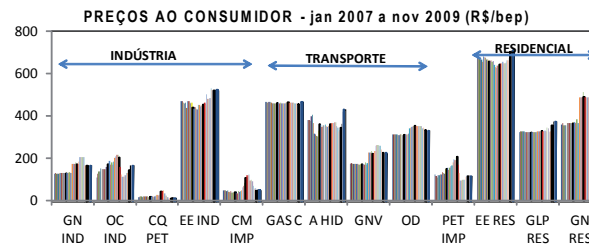
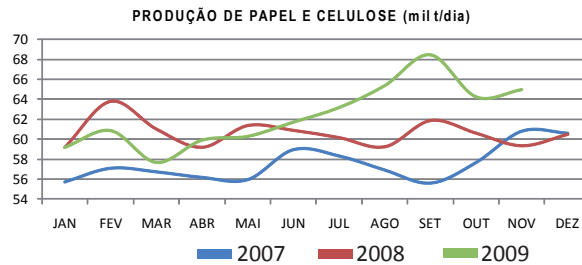
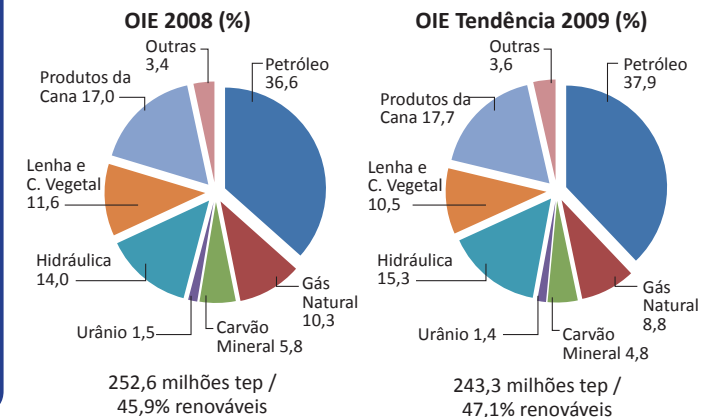
Mês de Referência:
Novembro de 2009

Oferta Interna de Energia

Os condicionantes da economia, verificados de janeiro a novembro de 2009, indicam que a **Oferta Interna de Energia (OIE)** – energia necessária para movimentar a economia do Brasil – teria uma redução de 4,7%, tendo como principais indutores os baixos níveis de produção da indústria metalúrgica e da respectiva mineração.

Já levando em conta as tendências de produção, consumo e exportação de alguns produtos para o último mês de 2009, espera-se um melhor desempenho da OIE, em comparação com o mencionado acima, com uma redução de aproximadamente 3,7% - tendência mais acentuada do que a verificada no boletim de outubro (-2,7%). De fato, no boletim anterior o consumo de derivados de petróleo e a produção de aço de novembro foram estimados com base nas taxas positivas de crescimento verificadas no mesmo mês de 2007, o que não ocorreu.

Destaque-se que o crescimento econômico do País não é afetado na mesma dimensão (espera-se crescimento nulo da economia em 2009), em razão do menor valor agregado da metalurgia, em comparação com outros setores, ou seja, situação oposta da que ocorre com a energia.



Atenção: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

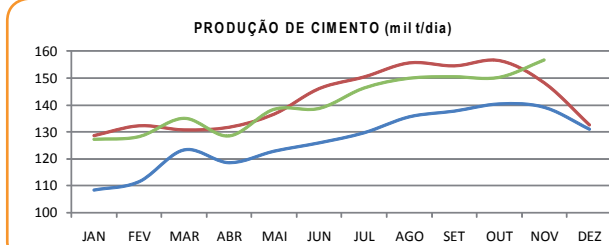
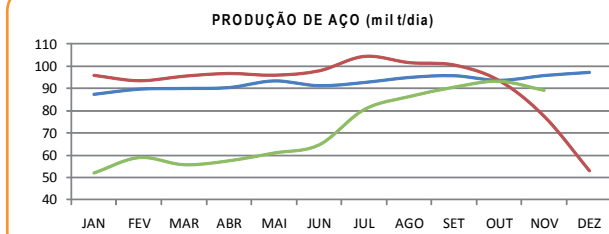
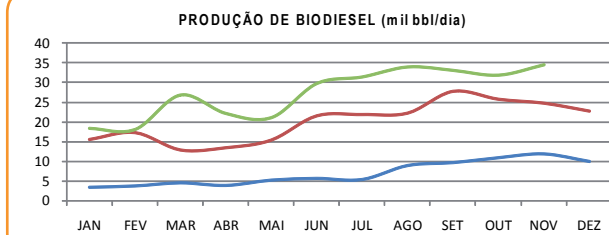
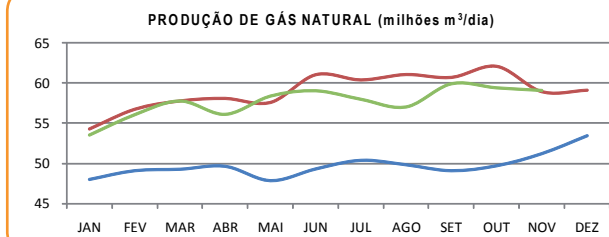
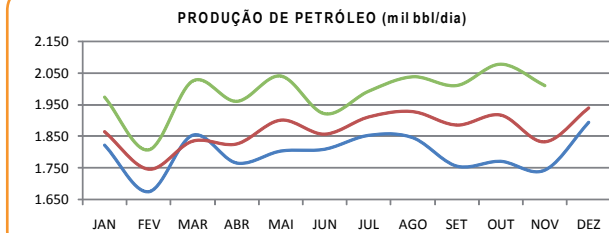
Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas, capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Aproximadamente 68% da demanda total de energia se explicam por informações consideradas administradas, cujos informantes são entidades governamentais: ANP, ANEEL, EPE, ONS. Neste conjunto, o consumo de derivados de petróleo e de gás natural responde por 47%, a energia hidráulica por 14%, a energia nuclear por 1,5%, o consumo de álcool por 5% e o carvão mineral nacional por um 1%.

O restante da demanda de energia é explicado pela produção própria de alguns setores econômicos, podendo ser estimado a partir da produção e/ou exportação física de alguns produtos. Neste conjunto, a indústria de açúcar e álcool explica 11% da energia (bagaço de cana); a metalurgia, 9% (coque de carvão mineral, carvão vegetal e gases industriais); papel e celulose, 3% (lixívia e lenha); o consumo próprio da indústria de petróleo, 3% e; outros setores, 6% (principalmente lenha residencial e de cerâmica).

Coordenação-Geral de Informações Energéticas
www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br
(55 61) 3319 5299 / 3319 5226



Legenda: 2007 2008 2009

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

Destaques

De janeiro a novembro de 2009, as reduções na produção de aço (-25%), na produção de alumínio (-7,6%), na exportação de minério de ferro (-11%) e na exportação de pelotas (-41%) representam os vetores de maior influência na queda de 3,7%, prevista para a demanda total de energia do País em 2009.

A menor geração de energia elétrica de origem térmica, verificada até novembro, também contribui para uma menor oferta de energia, em razão da redução das perdas térmicas nos processos de transformação. O bom regime de chuvas e a menor demanda de energia elétrica proporcionaram a redução da geração térmica.

Os reflexos são diretamente proporcionais ao consumo das fontes de energia de uso direto na produção desses bens, como carvão mineral, carvão vegetal, energia elétrica e gás natural.

Neste contexto, o consumo aparente de derivados de petróleo apresenta redução de 0,9% no acumulado do ano, ficando o diesel com -1,6% e a gasolina C com 0,2%. A disponibilidade de gás natural para consumo sofre redução de 18,1%, ficando a venda para geração elétrica com -62,4% e a venda para a indústria, -15,6%. O consumo de eletricidade registra queda de 2,0%, ficando a venda para a indústria com redução de 9,2%. A demanda total de carvão mineral sofre redução de 23%.

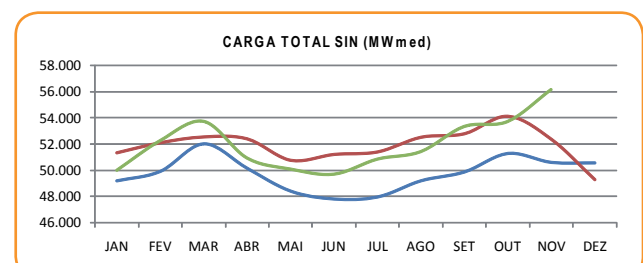
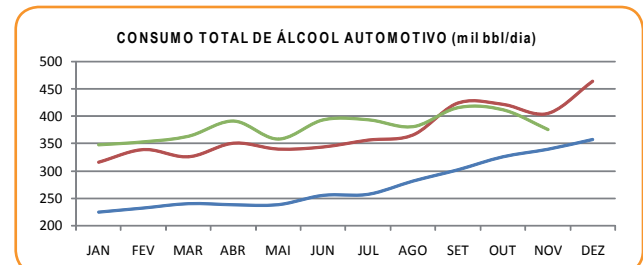
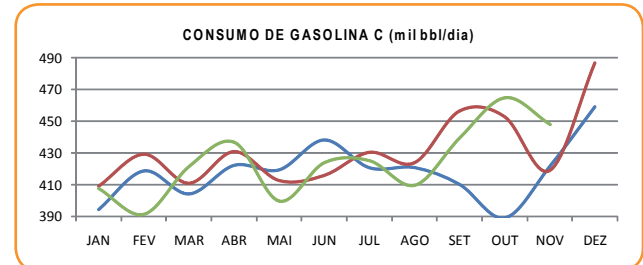
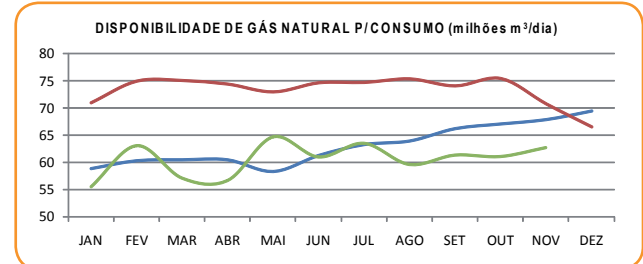
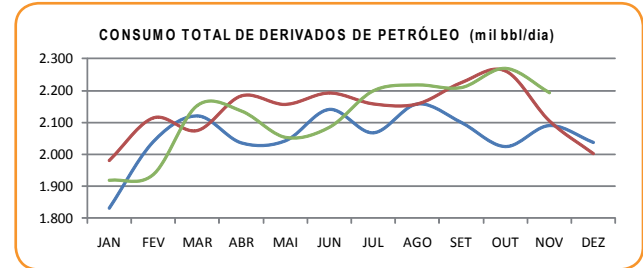
O crescimento acumulado de 5,4% no consumo residencial de eletricidade e de 5,4% no consumo comercial de eletricidade, em combinação com o crescimento de 4,8% dos combustíveis do Ciclo OTTO (gasolina+álcool+gás natural) refletem um bom desempenho da demanda interna por eletroeletrônicos e por material de transporte, setores que estão atenuando os efeitos negativos da crise mundial na economia brasileira.

Dos setores intensivos em energia, a indústria de celulose (exclusive papel) se destaca por apresentar nível positivo de crescimento, de 6,2% no acumulado do ano. Já o cimento, também afetado pela crise, apresenta redução na produção de 1,4%.

As commodities, em razão da menor demanda mundial, têm os preços significativamente afetados. O preço de importação de petróleo, que em julho de 2008 estava em US\$ 141 o barril, passa a US\$ 47 em fevereiro de 2009 (retração de 67%) e a US\$ 78,2 em novembro de 2009 (recuperação de 68% sobre fevereiro). No caso do carvão mineral importado, o preço máximo em janeiro de 2009, de US\$ 244 a tonelada, passa a US\$ 112 em agosto (retração de 54%) e a US\$ 129 em novembro de 2009 (recuperação de 15% sobre agosto).

ESPECIFICAÇÃO	NOVEMBRO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2009	2008	% 09/08	2009	2008	% 09/08
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.009	1.833	9,6	1.988	1.866	6,5
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	78	86	-9,6	62	113	-44,9
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.194	2.104	4,3	2.127	2.146	-0,9
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	845	787	7,4	802	814	-1,6
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	448	419	6,9	426	425	0,2
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	1,98	2,11	-6,0	2,04	2,01	1,5
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,54	2,51	1,1	2,50	2,50	0,0
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,2	33,4	14,4	35,4	33,1	7,0
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	59,1	58,9	0,3	57,7	59,0	-2,2
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	23,7	29,5	-19,6	24,3	31,5	-22,9
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	20,1	17,6	14,1	21,4	16,5	29,6
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	62,7	70,8	-11,4	60,6	74,0	-18,1
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	32,3	31,8	1,6	28,8	34,1	-15,6
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	2,2	13,3	-83,2	5,6	14,8	-62,4
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	17,2	13,5	27,0	16,2	15,4	5,4
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	23,3	17,4	34,3	21,6	20,2	7,2
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	47,1	38,2	23,2	41,8	43,4	-3,6
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	56.171	52.341	7,3	52.006	52.116	-0,2
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	34.901	31.891	9,4	32.011	32.231	-0,7
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.348	8.735	7,0	8.754	8.678	0,9
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.230	7.997	2,9	7.619	7.548	0,9
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	3.692	3.718	-0,7	3.623	3.658	-0,9
CONSUMO TOTAL (TWh)	34,1	33,8	0,9	35,3	36,9	-2,0
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	8,6	8,2	5,2	91,8	86,8	5,7
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	14,8	15,1	-2,2	151,1	166,4	-9,2
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	5,8	5,5	5,0	59,5	56,4	5,4
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	4,8	4,9	-1,2	51,5	51,3	0,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	551	176	212,5	3.276	1.780	84,0
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)(*)	430	389	10,4	407	390	4,3
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)(*)	364	348	4,7	355	346	2,7
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)(*)	317	275	15,1	308	269	14,6
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	34	25	39,2	27	20	37,8
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	376	405	-7,2	381	363	4,9
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	63	106	-40,7	62	90	-31,4
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,55	1,31	18,5	1,31	1,28	2,9
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	529	401	31,8	6.598	7.896	-16,4
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (R\$/t)	222,6	506,7	-56,1	256,8	329,1	-22,0
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.637	1.826	-10,3	1.450	1.575	-7,9
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	89	77	15,1	72	96	-24,9
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,1	4,5	-9,2	4,2	4,6	-7,6
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	691	385	79,7	655	735	-10,9
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (mil t/dia)	106	96	10,0	80	136	-41,3
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	157	148	5,6	141	143	-1,4
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	26,4	26,6	-0,5	25,5	25,9	-1,3
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	38,6	32,8	17,7	36,8	34,7	6,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	113	128	-11,9	94	87	7,3
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	83	65	26,8	66	52	25,9

(*) Dados de outubro e até outubro



Legenda: 2007 2008 2009